ESTILO DE VIDA DO TUTOR E O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE CANINA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

CAMARGO; Ana Carolina de Andrade Leite [1], MARCHINI; Larissa Rodrigues [2], AMOROSO; Lizandra [3]

RESUMO

Introdução: A obesidade é enfermidade endócrina e metabólica inflamatória crônica que se caracteriza pelo excesso de tecido adiposo corporal frequentemente diagnosticada na rotina clínica de pequenos animais. Essa alteração metabólica predispõe às afecções locomotoras e articulares, diabetes mellitus, alterações lipídicas, doenças cardiovasculares e do trato urinário, aumento dos riscos de complicações cirúrgicas, depressão do sistema imune, maior susceptibilidade a infecções e desenvolvimento de neoplasmas. Vários estudos constataram que o aumento da incidência de obesidade canina está relacionado com a obesidade no homem e que cães obesos conviviam com tutores com sobrepeso ou obesos.**Objetivo:** explanar como comportamentos e hábitos dos tutores interferem no desenvolvimento, tratamento e prevenção da obesidade em cães. **Método:** Foram pesquisados os termos “obese dogs”, “dog obese incidence”, “owner management”, “obesity”, “treatment programs”, “clinical risks associated with obesity” em bases de dados como a Scielo, Scopus, Pubmed, Direct Science, Portal Periódicos Capes e Google Scholar. E dessa busca foram selecionados 11 artigos que embasaram a presente revisão de literatura. **Resultados**: A obesidade canina tem crescido de forma exponencial em países desenvolvidos, sendo denominada epidemia. Na cidade de São Paulo a prevalência de animais com sobrepeso ou obesos é similar a países desenvolvidos, como Reino Unido, China e Espanha, chegando a 40,5%. Entre as causas dessa enfermidade, destacam-se os hábitos de vida dos tutores e dieta desequilibrada, com ingestão de alimentos calóricos e reduzida prática de atividade física. Com a antropomorfização dos pets, é cada vez mais comum que os hábitos dos animais de companhia sejam similares aos de seus tutores, incluindo o sedentarismo e a alimentação inadequada, ocasionando acúmulo de gordura corporal maior que o necessário, o que predispõe à obesidade, assim como outras enfermidades secundárias, o que reduz a qualidade de vida e a sobrevida dos cães, que chegam a viver 15% menos que cães saudáveis. O isolamento social devido à pandemia do novo Covid 19 ocasionou mudança no estilo de vida de grande parte dos tutores com dietas desequilibradas e redução de prática de atividade física afetando também a qualidade de vida dos cães. O tutor é considerado “fator predisponente”

[1] Discente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista – Unesp, anacarolinaleitte.fcav@gmail.com
[2] Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias- FCAV-Jaboticabal-São Paulo., larissamarchini.fcav@gmail.com
[3] Discente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista – Unesp, lizandra.amoroso@gmail.com

da obesidade devido ao seu comportamento diário de manter interação tutor-animal por meio da comida. Ou seja, o proprietário tem o hábito de ofertar petiscos indiscriminadamente e fornecer comida durante as refeições condicionando o cão ao hábito de súplica por alimento. Estudo indicaram que tutores têm dificuldade de perceber e aceitar que seu animal de estimação esteja com sobrepeso. Pesquisa realizada com 200 tutores constatou que 30% deles subestimavam o sobrepeso dos cães. O ganho de peso nos cães também se deve à transferência cada vez mais comum desses, para ambientes exclusivamente internos, como apartamentos, o que dificulta a prática de atividade física, tornando o ambiente totalmente distinto daquele que o animal desfrutava quando vivia em natureza. E assim como no ser humano, ao não precisar mais despender tempo e energia na busca do alimento, se instituiu o sedentarismo na vida moderna, que juntamente com a falta de atividade física também estimulam o ganho de peso.Todas essas atitudes rotineiras, exemplificam, como o estilo de vida do tutor influencia diretamente na qualidade de vida dos cães e aumenta a predisposição à obesidade nesses animais. A postura dos tutores também é fundamental para o sucesso no tratamento da obesidade de seus cães, e os médicos veterinários devem instruí-los sobre a importância de instituir programa adequado de perda de peso proporcionando o emagrecimento saudável. Para que o tratamento da obesidade canina seja efetivo, deve-se aliar manejo alimentar adequado à prática de atividades físicas de forma gradual e moderada. Recomenda-se a utilização de dieta especifica para obesidade e que seja feita redução calórica para 60% da quantidade fornecida habitualmente na dieta, fracionando em várias porções diárias, para induzir perda calórica por termogênese. São necessárias reavaliações frequentes do animal, pelo médico veterinário responsável, a fim de fazer ajustes e avaliar se a perda de peso está sendo efetiva. Deve-se utilizar metas de perda de peso semanais ou quinzenais, a fim de mostrar resultados para que o tutor continue comprometido com o programa de perda de peso. **Conclusão:** A atitude do tutor perante o controle nutricional e a prática de atividades físicas é fundamental na prevenção e no tratamento da obesidade canina. O veterinário deve orientar os tutores para promover a desconstrução da cultura de que ser “gordinho” é sinônimo de ser saudável e modificar a relação tutor-cão através da comida. Com isso, é possível haver sucesso no tratamento e melhora na qualidade e na expectativa de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade canina, estilo de vida, sedentarismo, alimentação.

[1] Discente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista – Unesp, anacarolinaleitte.fcav@gmail.com
[2] Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias- FCAV-Jaboticabal-São Paulo., larissamarchini.fcav@gmail.com
[3] Discente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista – Unesp, lizandra.amoroso@gmail.com